

## CRÔNICA

## AYDIL GRAVE DE ANDRADE (1930-1997)

No fim da tarde do domingo, 12 de janeiro de 1997, falecia subitamente a dedicada mestra Aydil Grave de Andrade, após prolongada doença de estenose vascular, mais acentuada nos últimos dois anos.

Aydil nasceu no Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 1930, pouco antes das oito da manhã. Graduou-se em História Natural pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, obtendo os graus de bacharel, em 1955 e de licenciatura, em 1956. No ano seguinte frequentou o Curso de Botânica Sistemática, no Museu Nacional, ministrado pelo extinto Professor Alberto Castellanos, aprendendo a respeito das famílias de plantas vasculares, em 1957; metodologia genérica, em 1958; e a pesquisa de espécies, em 1959. Desde o início desse curso escolhera a família Sapotaceae e, mais tarde, já contratada pelo Museu Nacional, trabalhou muito com Anatomia Vegetal e plantas trepadeiras. Adquiriu novas técnicas com a Professora Bertha Lange de Morretes, na Universidade Federal de São Paulo, para aplicá-las nas suas aulas a graduandos, pós-graduandos e estagiários. Embora entregue às pesquisas em Sapotaceae, a verdadeira vocação da Aydil foi a do magistério superior e formação de novas gerações de taxonomistas e anatomistas, como Ângela Maria Silva e Silva, Ângela Studart da Fonseca Vaz, Arline Souza de Oliveira, Elizabeth de Souza Ferreira da Rocha, Léa de Jesus Neves e Rosa Fuks.

Mantive sempre contacto com a Aydil durante 44 anos, ora estreito, ora mais espaçado e posso afirmar, baseado nesse longo convívio, tratar-se de alma simples, dedicada, sincera, amiga e muito rigorosa consigo mesma quanto à atividade científica. Mais entregue às tarefas educacionais, publicou um pequeno número de trabalhos, dos quais destacamos: Xyridaceae e Sapotaceae in A. Castellanos, Os tipos das plantas vasculares de herbário do Museu Nacional I. Bol. Mus. Nac. n. s. Botânica 28: 2-5 e 15-16, 1961. Pouteria psamophylla var. xestophylla (Miq. et Eichl) Baehni-Sapotaceae no litoral do Rio de Janeiro: um alerta de extinção, Atas Soc. Bot. Brasil, RJ 1, Suplemento; 1-8, 1983. Bumelia obtusifolia Roem. et. Schult. var. excelsa (DC) Miq. (Sapotaceae) ameaçada de extinção. Bradea 3 (28): 221-228, 1981.

Após a aposentadoria dedicou-se, quase que exclusivamente, à educação de sua filha adotiva Ivna, que teve o privilégio de usufruir um amor materno incomum nos nossos tempos de desvalorização dos laços familiares.

Os restos mortais da Aydil acham-se hoje no Cemitério São Francisco Xavier, Rio de Janeiro, bem próximo aos do Professor Alberto Castellanos, do qual seguiu as pegadas e teve a grata satisfação de sair deste mundo com o dever cumprido.

J. P. P. Carauta

FEEMA, Serviço de Ecologia Aplicada  
Estrada da Vista Chinesa 741, Alto da Boa Vista,  
20531-410 Rio de Janeiro, RJ.